

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: ALINE CAVALCANTI HABIB

TÍTULO: Tecnologia, Design e redes de clientes de joias: um estudo da miscigenação cultural na joalheira colonial de Minas Gerais

AUTORES: ALINE CAVALCANTI HABIB

ORIENTADOR: LUIZ HENRIQUE OZANAN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: Design; Joalheria colonial de Minas Gerais, Joias, Miscigenação cultural

RESUMO

Minas Gerais, a partir da descoberta do ouro, foi responsável pelo aquecimento econômico, social e cultural da Colônia. O trânsito de pessoas, aliado ao trânsito de objetos, saberes e experiências conectou Minas Gerais e outras regiões brasileiras e continentais, dentre elas, Lisboa e Porto, importantes centros da joalheria europeia.

A pesquisa objetivou investigar as redes de clientes que se formaram em função do comércio de joias no século XVIII em Minas Gerais, e para tanto procedeu-se um embasamento teórico dos conceitos de cultura material e trânsito cultural. Com esses conceitos assimilados, procuramos em museus, como no Museu Mineiro, Museu de Artes e Ofícios ambos em Belo Horizonte e Museu do Ouro em Sabará ornamentos corporais da referida época que possuísem aspectos formais e estéticos que comprovassem o trânsito de técnicas e materiais.

Percebeu-se com essa pesquisa que os ornamentos corporais produzidos naquela época respeitaram duas premissas. A cultura regional e os materiais mais utilizados na época, qual seja o ouro e a prata. Constatou-se também que as jóias que originalmente eram produzidos em uma região, como as joias de coco e ouro feitas em Diamantina, foram encontradas em Sabará, bem como não havia fronteiras definidas para o uso de determinados tipos de materiais, já que foi possível verificar a existência de pedras coradas sem muito valor comercial, como a crisólita, em várias regiões de Minas Gerais.